



6.2 MEIO BIÓTICO

Neste item são abordados e avaliados os impactos ambientais identificados para o Meio Biótico, causados ou associados ao empreendimento portuário, objeto do presente EIA.

Para os impactos relativos à Flora, a avaliação da significância dos impactos está acompanhada, inicialmente, com a quantificação da perda de cobertura vegetal estimada para as duas fitofisionomias presentes na ADA: manguezal e vegetação secundária em estágio inicial. O quadro 6.2.2-1 ao final desta seção resume as informações relacionadas à análise dos impactos sobre a flora em relação ao TPMD.

Para todos os aspectos ambientais identificados, tais como, fauna terrestre, biota aquática, a caracterização dos impactos contemplaram as etapas de planejamento, implantação e operação do Terminal Portuário Multiuso da DEICMAR – TPMD desenvolveu-se a partir da análise dos atributos encontrados e das possibilidades de mitigação (preventiva, corretiva e/ou compensatória).

As análises desenvolvidas na fase de Diagnóstico permitiram o desenvolvimento das avaliações apresentadas a seguir, bem como a proposição das medidas mitigadoras e dos programas ambientais aos quais estão relacionadas.

6.2.1 Supressão de vegetação de manguezal

Meio afetado pelo impacto:

Meio físico	
Meio biótico	x
Meio socioeconômico	

Fase do empreendimento:

Planejamento	
Instalação	x
Operação	

a) IDENTIFICAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL POSSÍVEL:

- SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO DE MANGUEZAL

A síntese da caracterização do IMPACTO AMBIENTAL POSSÍVEL identificado devido à supressão de vegetação de manguezal na área de implantação do TPMD é apresentada no Quadro 6.2.1-1.



Quadro 6.2.1-1 Caracterização do impacto ambiental possível devido à supressão de vegetação de manguezal.

Natureza	<i>Positivo</i>	<i>Negativo</i>						
		x						
Abrangência	<i>Direta</i>	<i>Indireta</i>						
	x							
Ocorrência	<i>Imediato/Curto prazo</i>	<i>Médio prazo</i>	<i>Longo prazo</i>					
	x							
Extensão	<i>ADA</i>	<i>AID</i>	<i>AII</i>					
	x							
Duração	<i>Temporário</i>	<i>Permanente</i>						
		x						



O manguezal é um dos ecossistemas mais ameaçados das planícies litorâneas. Dos 1.329 km² de extensão da baixada santista, 10% foram planícies de influência flúvio-marinha recobertas originalmente por manguezais. De acordo com informações sistematizadas por Lamparelli & Moura (1998), esses manguezais foram reduzidos a apenas 88 km², com uma redução de um terço do total presente na baixada santista.

Por conta disso, apesar da área a ser suprimida direta e indiretamente pelas obras (4,6 ha, ou 46000 m²), os impactos associados a esta supressão estão relacionados à fragmentação e perda de habitat principalmente no âmbito da região portuária onde a influência antrópica já está consolidada.

O manguezal possui função ecológica muito importante no suprimento de alimentos para a fauna marinha, além de ter papel relevante na estabilização físico-química e biológica nos complexos estuarinos. Por isso, os serviços ambientais prestados por este ambiente é de vital importância na manutenção da vida marinha.

Como pode ser observado na figura abaixo 6.2-1 e no Quadro 6.2.1-2, a ADA está completamente inserida em uma sobreposição de Áreas de Preservação Permanente – APP, referentes ao Estuário de Santos, Rio Saboó e áreas de manguezal.

Nota-se que a margem interior direita do Rio Saboó, estudada nos levantamentos fitossociológicos deste EIA/RIMA, não faz parte da ADA, visto que esta não será diretamente afetada pela instalação do empreendimento.

6.2.1-2 – Quadro de áreas

Cobertura vegetal	ÁREA / INTERVENÇÕES					
	DENTRO DE APP		FORA DE APP		TOTAL	
	m ²	%	m ²	%	m ²	%
Vegetação Secundaria sem porte arbóreo	15150	24,75	0	0	15150	24,75
Manguezal	46050	75,25	0	0	46050	75,25
TOTAL	61200	100	0	0	61200	100

TIPO DE ESTRUTURA A SER INSTALADA
O empreendimento proposto será instalado sobre uma estrutura de laje sobre estacas, abrangendo área de 61200 m ² .

b) MAGNITUDE DO IMPACTO AMBIENTAL POSSÍVEL

Em síntese, o IMPACTO POSSÍVEL caracteriza-se pela natureza negativa, de abrangência direta, ocorrência imediata, permanente e irreversível, sendo considerado de magnitude média e, portanto, significativo, considerando a importância deste ecossistema para o complexo do estuário da baixada santista. O local onde ocorrerá é na ADA. Por se tratar de um impacto não mitigável, afinal ocorrerão perdas irreversíveis de recursos naturais, pode-se considerar que o IMPACTO POSSÍVEL devido à supressão de vegetação de manguezal é de MAGNITUDE MÉDIA.

c) MEDIDAS DE MONITORAMENTO E CONTROLE

Para compensar este impacto, sugere-se a preservação da faixa de 30 a 35 metros prevista no projeto para monitoramento do manguezal, na margem direita do Rio Saboó, contribuindo para a estabilização do fluxo de sedimentos da foz deste rio.

Além disso, a fim de respeitar a legislação competente (Decreto nº 5.300/04 e Lei nº 9.985/00), a supressão desta faixa de vegetação deverá ser compensada através da aquisição de, no mínimo, uma área equivalente, ou seja, 4,6 ha para preservação e destinação de recursos para criação de Unidade de Conservação ou melhoria de uma já existente que contenha este ecossistema, além de Programa de Compensação Ambiental e Florestal e Monitoramento da Vegetação Remanescente.

d) SIGNIFICÂNCIA DO IMPACTO AMBIENTAL PROVÁVEL

A significância do Impacto Ambiental Provável devido à supressão de vegetação de manguezal durante a implantação do empreendimento é significativo, considerando a importância desse ecossistema para o complexo do estuário da baixada santista. Ocorrerá na ADA, tratando-se, portanto, de um impacto não mitigável, tendo em vista as perdas de recursos naturais.

Considerando que o IMPACTO POSSÍVEL causado pela supressão de vegetação de manguezal é de MAGNITUDE MÉDIA, prevê-se que produzirá um IMPACTO PROVÁVEL SIGNIFICANTE.



FIGURA 6.2-1 – Quadro de Áreas- levantamento fitossociológico – A3